Filologia Portuguesa no Brasil
(Portuguese Philology in Brazil)

Heitor Megale *(Universidade de São Paulo)*
César Nardelli Cambraia *(Universidade Federal de Minas Gerais)*

Abstract: In this paper we bring information about the studies and projects in the field of portuguese philology in Brazil along the last ten years, referring eventually to former retrospective studies. We show how philology, since the sixties, lost room among us and how it is going through a retaking process. We articulate theoretical and historical reasons of this route and try to point out the current trends in the field.

Key words: Portuguese Philology; Textual Criticism; Historical Linguistics.

Palavras-chave: Filologia Portuguesa, Crítica Textual; Lingüística Histórica.

0. Introdução

Ao abrir este trabalho, que tem por objetivo tentar delinear os caminhos percorridos pela Filologia Portuguesa no Brasil nos últimos dez anos, é de todo importante esclarecer o significado com que se trabalha aqui a palavra *Filologia*. Esse termo está sendo utilizado aqui na acepção definida por Ivo Castro como: "ciência que estuda a gênese e a escrita dos textos, a sua difusão e a transformação dos textos no decurso da sua transmissão, as características materiais e o modo de conservação dos suportes textuais, o modo de editar os textos com respeito máximo pela intenção manifesta do autor" (Castro, 1992:124).

Feito esse esclarecimento, pode-se passar ao que se tem feito em termos de Filologia ao longo dos últimos dez anos no Brasil, bem como os rumos que está tomando o trabalho filológico no presente. Uma vez que não existe disponível (ainda!) um banco de dados em que se tenha registrada a produção na área de Crítica Textual e Edição de Textos nestes últimos tempos no Brasil, optou-se aqui por um mapeamento da produção filológica realizada por pesquisadores brasileiros com base na análise de eventos nacionais da área ocorridos neste período[1] . Se, por um lado, esse método de análise permite identificar os pesquisadores e seus projetos com base em trabalhos

[1] A fim de refinar o presente mapeamento, utilizaram-se aqui também dados extraídos do Diretório dos Grupos de Pesquisa no Brasil (Versão 3.0), mantido pelo CNPq.

apresentados nos eventos em que se reuniram estudiosos de vários pontos do país; por outro lado, não é suficiente para identificar aqueles grupos cujos trabalhos têm sido apresentados fundamentalmente em eventos regionais ou locais. Embora se tenha aqui ciência das limitações desse tipo de método de análise, a sua adoção justifica-se por se considerar que os resultados, embora fragmentários, constituem contribuição para a historiografia da Filologia Portuguesa no Brasil.

Antes de expor os dados apurados, convém mencionar alguns trabalhos que trataram dos caminhos percorridos pela Filologia Portuguesa em décadas anteriores no País. É necessário salientar que, na verdade, em todos eles, a análise abrange muito mais do que os estudos de Crítica Textual e Edição de Textos, incluindo também estudos diacrônicos do português. Na década de trinta, Antenor Nascentes publicou os seus *Estudos Filológicos* (1939), obra em que apresenta uma proposta de divisão dos estudos filológicos no Brasil em três períodos: 1º - Embrionário (início da cultura brasileira até 1884), 2º - Empírico (1834-1881) e 3º - Gramatical (1881-1939). Em fins da década de quarenta e início da de cinqüenta, aparecem dois breves artigos em que se dá notícia da produção filológica no Brasil - trata-se de "Filologia" (1949), de Joaquim Mattoso Câmara Jr. e "A Filologia Portuguesa no Brasil (1939-1948)" (1951), por Serafim da Silva Neto. Nos anos sessenta, Sílvio Elia traz a lume *Ensaios de Filologia* (1963), livro que reúne vários artigos seus - dentre eles, o acurado ensaio "Os Estudos Filológicos no Brasil". Com base em extenso levantamento, Elia reanalisa a história dos estudos filológicos no Brasil dividindo-a em dois grande períodos: 1º - Vernaculista (1820-1880) e 2º - Científico (1880-1960). Este último recebe ainda subdivisões: 1ª Fase (1880-1900) e 2ª Fase (1900-1960), sendo esta, ainda, dividida em três momentos: 1ª Geração (1900-1920), 2ª Geração (1920-1940) e 3ª Geração (1940-1960). Na década de setenta, é publicada uma coletânea intitulada *Tendências Atuais da Lingüística e da Filologia no Brasil* (1976), na qual Anthony Julius Naro, em artigo homônimo, apresenta um balanço da pesquisa filológica no Brasil. Contam ainda sobre a situação da realização de edições críticas no Brasil um ensaio de Antônio Houaiss ("A edição crítica de textos no Brasil" (1980)) e outro de Edith Pimentel Pinto ("Edição crítica no Brasil" (1982)). Especificamente sobre a pesquisa filológica no Rio de Janeiro, há o recente ensaio de Joram Pinto de Lima, intitulado "A Crítica Textual no Rio de Janeiro" (1995). Por fim, é mister citar os valiosos ensaios sobre a Filologia no Brasil e suas relações com a Lingüística - em especial, com a Lingüística Histórica - nos últimos tempos, escritos por Rosa Virgínia Mattos e Silva: "Reencontro da Filologia e da Lingüística nos Estudos Diacrônicos" (1983), "Fluxo e refluxo: uma retrospectiva da Lingüística

Histórica no Brasil" (1988) e "Lingüística Histórica e Filologia hoje: redefinindo fronteiras" (1993).

1. A pesquisa filológica no Brasil

Tornou-se repetitiva a observação de que a Filologia perdeu progressivamente terreno entre nós nos últimos trinta anos, tendo sido relegada a um segundo plano ou, em alguns casos, tendo mesmo desaparecido em benefício da Lingüística, que passou progressivamente a ocupar um lugar de destaque nos Cursos de Letras da maioria das instituições de ensino superior do país (cf. a discussão do impacto da Lingüística no Brasil em Altman (1998)). Como relembra Mary Kato, na apresentação intitulada "Como, o que e por que escavar?", que escreveu para *Português Brasileiro: uma viagem diacrônica*, "os estudos diacrônicos foram relegados a um segundo plano, ou mesmo ignorados, como conseqüência da ideologia rigidamente ahistórica do início do estruturalismo" (Roberts & Kato, 1993:13). Reconhece a autora a realidade ainda hoje vigente de que em grande número dessas instituições de Ensino Superior, a Filologia nem mesmo comparece nos programas de pesquisa e de pós-graduação ou nas grades curriculares de graduação. Esse vazio deixado por sua ausência, conforme atesta a pesquisadora, está diretamente relacionado ao fato de, a partir da década de sessenta, os estudos de língua portuguesa terem passado a privilegiar acentuadamente os aspectos descritivos sincrônicos, um dos escopos da Lingüística no Brasil. Quem situa magistralmente esse momento histórico em que a busca de uma descrição da língua se impunha é Mattoso Câmara[2] :

> *Isso nos impõe a tarefa de fazer a descrição (mesmo para fins escolares) em função da língua oral, o que, paradoxalmente, nem em relação à "fonética", nas nossas gramáticas, é feito de maneira coerente. (Câmara Jr. (1970:11))*

Constata-se, no entanto, que a tarefa que se impunha aos lingüistas nos anos sessenta lamentavelmente não foi cumprida, pelo menos na extensão ou com a profundidade com que Mattoso Câmara certamente pretendia. Passados trinta anos, ainda há Cursos de Letras em que, por exemplo, a Fonologia Portuguesa não ocupa o espaço que lhe é devido e sua presença muito fraca ou, o que é muito mais grave, sua ausência compromete seriamente todos os demais cursos e trabalhos. É muito forte esse dado porque a Fonologia é

[2] Em nota de rodapé, o eminente lingüista remete a artigo seu: "Antenor Nascentes e a filologia brasileira" (1966), para referir como Antenor Nascentes focaliza a questão.

considerada a área que mais prosperou nos estudos sincrônicos entre nós, enquanto algumas áreas desenvolveram-se um pouco menos.

Dentro dessas contradições, presencia-se entre nós, de uns anos a esta parte, uma espécie de ressurgimento da Filologia[3], a que se atribuem motivos de natureza diversa. Alega-se que a descrição da língua esbarra na ausência de documentação cuja lição confiável só a Filologia pode apresentar. Portanto, que volte a Filologia. Em muitos centros de pesquisa, já se tem consciência do fato de a Filologia ser ciência que tem larga contribuição a oferecer para diversas áreas do conhecimento, tais como Teoria da Literatura, Lingüística Histórica, Sociolingüística, tanto quanto para a Filosofia da Linguagem, em seus desdobramentos mais recentes. Nesse último campo, especificamente, nota-se a exigência de uma revisão de textos, já não apenas anteriores à Imprensa, mas também de edições recentes. Há motivações que vão para além da simples edição ou do trabalho de estabelecimento de texto para o processo de sua criação ou de sua geração.

No Brasil, atualmente, a Filologia Portuguesa - que, na verdade, nunca deixou de ser feita, mas sim passou-se a fazer em menor escala e em menor número de Instituições - tem sido impulsionada por duas importantes áreas: a Crítica Genética e a Lingüística Histórica. A Crítica Genética, ramo do saber bastante recente, foi introduzida no Brasil em meados da década de oitenta (sobre a Crítica Genética no Brasil, consultar Salles (1992)) e, a partir de então, está em intenso progresso, ampliando-se fortemente o número de pesquisadores e de centros de investigação vinculados à área. Já a Lingüística Histórica, cujas origens como ciência remontam ao final do século XIX, esteve, juntamente com a Filologia, eclipsada durante o período que vai desde a introdução do estruturalismo no Brasil (década de sessenta) até meados da década de oitenta, quando começa a aumentar o interesse pelos estudos diacrônicos no Brasil.

1.1. Eventos científicos

Uma das contribuições dadas à área de Crítica Textual e Edição de Textos pelo progresso dos estudos de Crítica Genética no Brasil foi a instituição de encontros internacionais, que têm como principal entidade organizadora a

[3]Saliente-se aqui que tal "ressurgimento" não é um fenômeno restrito ao Brasil. Para esta constatação, conferir, por exemplo, o artigo "O retorno à filologia" (1995) de Ivo Castro.

Associação de Pesquisadores do Manuscrito Literário (APML), fundada durante a realização do primeiro deles em 1985. Esses encontros, que já se realizaram em cinco oportunidades, passaram a ser um espécie de fórum nacional, em que pesquisadores de todo o Brasil reúnem-se para discutir teorias, métodos e resultados de suas pesquisas. Dada a grande importância desses eventos para a área, convém aqui relacioná-los: *I Encontro de Crítica Textual: o Manuscrito Moderno e as Edições*, realizado no período de 16 a 20 de setembro de 1985, em São Paulo, na Faculdade de Filosofia Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo; *II Encontro de Edição Crítica e Crítica Genética: Eclosão do Manuscrito*, 29 de agosto a 2 de setembro de 1990, em São Paulo, na FFLCH-USP; *III Encontro de Ecdótica e Crítica Genética*, 15 a 18 de outubro de 1991, em João Pessoa, na Universidade Federal da Paraíba; *IV Encontro Internacional de Pesquisadores do Manuscrito e de Edições: Gênese e Memória*, 29 de agosto a 01 de setembro de 1994, em São Paulo, FFLCH-USP; e *V Encontro Internacional da Associação dos Pesquisadores do Manuscrito Literário: Memória Cultural e Edições*, 04 a 07 de novembro de 1996, em Salvador, no Instituto de Letras da Universidade Federal da Bahia. Prevê-se, para o período de 31 de agosto a 03 de setembro de 1999, a realização do *VI Encontro da APML: Fronteiras da Criação*, em São Paulo, na FFLCH-USP.

Outra contribuição do grupo de pesquisadores de Crítica Genética foi a criação de um Grupo de Trabalho de Crítica Genética (GTCG) nos encontros nacionais da Associação Nacional de Pós-graduação em Lingüística e Letras (ANPOLL). Assim, abriu-se também outro espaço para o encontro de pesquisadores não só de Crítica Genética, como também de Crítica Textual. Realizaram-se sessões do GTCG nos seguintes encontros: *VII Encontro Nacional da ANPOLL*, 17 a 20 de maio de 1992, em Porto Alegre, na Universidade Federal do Rio Grande do Sul; *IX Encontro Nacional da ANPOLL*, 12 a 16 de junho de 1994, em Caxambu, no Hotel Glória; *XI Encontro Nacional da ANPOLL*, 2 a 6 de junho de 1996, em João Pessoa, nos hotéis Caiçara e Ouro Branco; e *XIII Encontro Nacional da ANPOLL*, 09 a 12 de junho de 1998, em Campinas, no IEL-UNICAMP.

Trabalhos na área de Filologia Portuguesa também têm estado presentes nos seminários anuais do Grupo de Estudos Lingüísticos do Estado de São Paulo, que, embora com este nome, recebem pesquisadores de todo o Brasil - aparecem, mais especificamente, nos quatro últimos: *XLIII Seminário do GEL*, maio de 1995, em Ribeirão Preto, na Universidade de Ribeirão Preto; *XLIV Seminário do GEL*, maio de 1996, em Taubaté, na Universidade de Taubaté;

XLV Seminário do GEL, 22 a 24 de maio de 1997, em Campinas, na Universidade Estadual de Campinas; e *XLVI Seminário do GEL*, 25 a 27 de junho de 1998, em São José do Rio Preto, na Universidade Estadual Paulista (UNESP). Os trabalhos têm sido apresentados em grupos de trabalho ou comunicações coordenadas sob o título de "Leitura de textos antigos".

Outro evento em que os pesquisadores da área se encontraram foi o *I Congresso Internacional da Associação Brasileira de Lingüística* (ABRALIN), realizado no período de 11 a 16 de setembro de 1994, no Instituto de Letras da Universidade Federal da Bahia. Embora não houvesse no evento um grupo de trabalho específico de Crítica Textual, cinco pesquisadores apresentaram seus trabalhos de Crítica Textual no GT de Lingüística Histórica do Português. Em oportunidade anterior, a ABRALIN, em seu *XII Instituto de Verão*, de 28 de janeiro a 4 de fevereiro de 1993, na Universidade de São Paulo, ofereceu, pela primeira vez, um curso de Crítica Textual: *A Crítica do original disponível*, tendo trazido Luiz Fagundes Duarte, da Universidade Nova de Lisboa, para ministrá-lo.

Muitos estudiosos também se reuniram durante a realização do *III Encontro Internacional de Queirosianos*, 18 a 21 de setembro de 1995, em São Paulo, na FFLCH-USP, evento motivado pela celebração dos 150 anos de nascimento de Eça de Queirós.

Nos dias 19 e 20 de março de 1997, realizou-se, na FFLCH-USP, *Seminário de Filologia e Língua Portuguesa*, no qual houve mesa-redonda tendo como tema Filologia do Português. Nessa oportunidade pesquisadores de diferentes partes do Brasil (Bahia, Minas Gerais e Rio de Janeiro) abordaram o problema do estabelecimento de normas para edição de textos antigos.

O problema da edição de textos também foi discutido durante o *I Seminário para a História do Português Brasileiro*, ocorrido no período de 16 a 18 de abril de 1997, em São Paulo, na FFLCH-USP. Compareceram a este evento pesquisadores não apenas de várias universidades brasileiras (UEL, UFBa, UFMG, UFFS, UFRJ, UFSC, UNICAMP e USP) como também de universidade estrangeira (Universidade de la República de Uruguay). Realizou-se durante o evento debate sobre a constituição de um *corpus* diacrônico do português brasileiro, no qual pesquisadores relataram suas experiências na edição de textos com o objetivo de fornecer dados para o estudo histórico do português do Brasil (os trabalhos apresentados nessa oportunidade já se encontram publicados: cf. Castilho (1998). Também no *II Seminário para a História do*

Português Brasileiro, realizado no período de 10 a 16 de maio de 1998, em Campos do Jordão (SP), houve discussões a respeito de edição de textos, das quais resultou a proposta de um conjunto de normas para transcrição de documentos manuscritos para a história do português do Brasil, elaborada por uma comissão de pesquisadores de diversas universidades.

Na Fundação Casa de Rui Barbosa, no Rio de Janeiro, teve lugar o *I Workshop do Manuscrito*, no período de 23 a 25 de junho de 1997. Neste evento, organizado em parceria com o Museu-Acervo da Literatura Brasileira, estudiosos de várias instituições brasileiras fizeram comunicações sobre suas práticas em edição de manuscritos modernos, além de terem ministrados breves cursos sobre catalogação, conservação e edição de manuscritos.

Realizou-se recentemente o *I Seminário Internacional de Trabalho Filológico: Textos Medievais e suas Fontes*, 12 a 15 de agosto de 1997, evento de organização conjunta entre a Universidade de São Paulo e a Universidade Estadual de Campinas. Nesse seminário pesquisadores brasileiros e estrangeiros debateram aspectos relacionados à Matéria de Bretanha e às cantigas de amor de D. Dinis.

No período de 10 a 14 de novembro de 1997, foi realizado o *Congresso Nacional de Lingüística e Filologia*, sob a coordenação geral de José Pereira da Silva (UERJ), na Faculdade de Formação de Professores da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Houve a realização de vários minicursos, oficinas e grupos de trabalho, conferências e mesas-redondas sobre Lingüística (com ênfase em estudos românicos) e Filologia/Crítica Textual (uma seleção dos trabalhos apresentados encontra-se em Silva (1998)). O *II Congresso Nacional de Lingüística e Filologia* ocorreu entre 05 a 09 de outubro de 1998 na Universidade Federal do Rio de Janeiro. Prevê-se, para o período de 16 a 20 de agosto de 1999, a realização do *III Congresso Nacional de Lingüística e Filologia* na Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

Em dezembro de 1997, na Faculdade de Filosofia Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, aconteceu a primeira reunião de Coordenação *do Projeto Filologia Bandeirante* que reúne pesquisadores da própria Universidade de São Paulo e das Universidades Federais de Minas Gerais, de Goiás e do Mato Grosso. O Projeto Temático, então aprovado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo, ampliou sua base de pesquisa anteriormente prevista para a coleta de inquéritos nas trilhas das bandeiras incluindo a documentação manuscrita da época, a qual será

Informação mais detalhada acerca do trabalho dos pesquisadores atualmente empenhados na construção de um *corpus* diacrônico do português brasileiro pôde-se ter no já mencionado *I Seminário para a História do Português Brasileiro*, no qual deram seu depoimento Afrânio G. Barbosa (UFRJ); Gilvan Müller de Oliveira (UFSC); Miguel Salles e Marcelo Módolo (USP); Norma Lúcia Fernandes de Almeida e Zenaide de Oliveira Novais Carneiro (UFFS); e Tânia Lobo (UFBa) (os depoimentos foram publicados em Castilho (1998)). Convém aqui ainda dar notícia da série filológica do Núcleo de Estudos Portugueses da Universidade Federal de Santa Catarina (coordenado por Gilvan Müller de Oliveira), que tem publicado edições críticas de fundos documentais de 1703 a 1830 disponíveis no Arquivo Público do Estado de Santa Catarina, compreendendo ofícios e correspondências.

Com o objetivo de editar os documentos brasileiros, fruto de pesquisa dos Projetos Filologia Bandeirante e Português do Brasil, inicia-se em São Paulo, pela Editora Humanitas da Faculdade de Filosofia Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, a Série Diachronica que se espelha na Coleção Dicionário da Língua Portuguesa: Textos e Vocabulários, dirigida por Antônio Geraldo da Cunha, nos anos sessenta, no Rio de Janeiro. Inaugura-se com a *Carta* de Pero Vaz de Caminha, tomando por base a revisão da lição de Jaime Cortesão feita pelo próprio Antônio Geraldo da Cunha, a que se incorporam novos critérios de transcrição semidiplomática por César Nardelli Cambraia e Heitor Megale (cf. Caminha (1999)). Coordenam a série de publicações da Segismundo Spina, Heitor Megale e Sílvio de Almeida Toledo Neto.

Na Universidade do Estado do Rio de Janeiro, há o grupo Crítica Textual e Edição de Textos, coordenado por Edwald Machado Cafezeiro e José Pereira da Silva, sob cujos auspícios está o Projeto Alexandre Rodrigues Ferreira, iniciado em 1993 e executado em conjunto com a Biblioteca Nacional e professores da Universidade Federal Fluminense e Universidade Federal do Pará. O projeto tem como objetivo preparar edição crítica e comentada da obra do naturalista baiano Alexandre Rodrigues Ferreira (1756-1815), que constitui importante fonte para, por exemplo, o conhecimento da Amazônia no final do século XVIII. De responsabilidade de José Pereira da Silva consta ainda ser a edição das *Questões Apologéticas*, do Pe. Manuel da Penha do Rosário (séc. XVIII) (Rosário, 1995) e do *Roteiro da Viagem da Cidade do Pará até as últimas colônias dos domínios portugueses em os rios Amazonas e Negro*, escrito pelo Pe. José Monteiro de Noronha (séc. XVIII) (Silva, 1997).

1.2.2. Edição de textos literários

A edição de textos literários, que sempre foi o campo por excelência da Filologia, teve forte impulso com a instalação da Crítica Genética no Brasil. Embora nunca se tenha deixado de editar textos literários, a difusão dos estudos genéticos fez ampliar imensamente o número de pesquisadores ocupados com a edição de obras literárias e também o número de centros de pesquisa em que os trabalhos são realizados. Na abertura do *I Encontro de Crítica Textual*, Philippe Willemart assinalou o aspecto inovador da Crítica Genética, que se ora instalava no Brasil:

O objetivo desse Encontro parece claro no seu título. Por um lado, o estudo do manuscrito moderno e por outro lado, a edição crítica. No entanto, sabemos que o estudo do para-texto (correspondência, cadernos, anotações), do manuscrito (rascunhos, plano e esboço) e o estabelecimento de uma boa edição crítica são meios a serviço de um objetivo maior: a leitura e a crítica dos grandes textos de nossas literaturas, além de uma inteligência mais exata do fenômeno da arte. (Willemart (1986:11)).

Embora o impulso dado pela Crítica Genética tenha feito os olhares voltarem-se para os manuscritos modernos, os estudos de Filologia Portuguesa Medieval também viram crescer o número de pesquisadores. Na área de Filologia e Língua Portuguesa do programa de Pós-graduação da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da USP, realizaram-se, nos últimos anos, sob a orientação dos professores Elza Miné e Heitor Megale, edições de trovadores medievais - *Cantigas de Fernam Soarez de Quinhones: subsídios para uma edição crítica* (João Antonio de Santana Neto, 1990); *Obra satírica de dom Pero Gomez Barroso; trovador português do século XIII* (João Francisco Gonsalez, 1990); *Cantigas de Galisteu Fernandes: proposta para uma edição crítica* (Marcello Moreira, 1994) e *Subsídios para uma edição crítica das cantigas de Joan Velho de Pedro Gaez* (Loiry Machiavelli, 1995) - assim como de textos em prosa: *Fabulário medieval português* (Juvino Alves Maia Júnior, 1993); *Edição diplomático-interpretativa d'A vida do cativo monge confesso'* (César Nardelli Cambraia & Tânia Lobo, 1995); *Duas leituras do tratado ascético-místico Castelo Perigoso* (João Antonio de Santana Neto, 1997); *Livro de Isaac: edição e estudo do cód. alc. 461* (César Nardelli Cambraia, em preparação).

[4] Há, entretanto, dados bastantes ricos e atualizados na página eletrônica intitulada *Estudos em Crítica Genética - Brasil* (http://www.geocities.com/Paris/Bistro/5753/index.html).

Descrever os projetos - realizados ou em andamento - no campo da edição crítica e/ou genética de textos literários modernos é uma tarefa bastante complicada dados o grande número de pesquisadores envolvidos e a inexistência de um boletim atualizado e abrangente dos projetos em andamento[4]. Tenta-se fazê-lo focalizando fundamentalmente os grupos de pesquisa, seus coordenadores e os autores estudados.

Na Paraíba, há o projeto Ateliê de José Lins do Rego, coordenado por Sônia Maria van Dijk Lima, da Universidade Federal da Paraíba, que tem se ocupado do estudo e edição das obras do escritor paraibano José Lins do Rego. Há ainda notícia de edição de *A Bagaceira* do escritor José Américo de Almeida, realizada por Milton Paiva, Elisalva Dantas e Neroaldo Azevêdo.

Na Bahia, o Grupo de Edição Crítica de Textos, coordenado por Nilton Vasco da Gama e Célia Marques Telles, da Universidade Federal da Bahia, tem investigado, com vistas à edição, as obras do escritor baiano Artur de Salles (cf. Telles & Gama (1996)). A constituição desse grupo, do qual fazem parte Albertina Ribeiro da Gama, Teresa Leal Gonçalves Pereira e ainda outros pesquisadores, data da abertura do curso de mestrado na UFBa, em 1977. Tem-se notícia da edição, sob direção do Grupo, das obras *Sangue-mau* (Salles, 1981), *Poemas do Mar* (Carvalho, 1995), *Sonetos* (Queiroz, 1995), *O Dote de Mathilde* (Baldwin, 1996) e *O Ramo da Fogueira* (Reis, 1996).

Em Minas Gerais, um grupo de pesquisadores, sob a orientação de Melânia Silva de Aguiar (PUC-MG), está preparando edição crítica das obras completas de Cláudio Manuel da Costa, poeta brasileiro do século XVIII, estando atualmente empenhados, em especial, na edição de seu poema *Vila Rica*. Essa linha de pesquisa constitui uma retomada do projeto de edição das obras dos poetas inconfidentes (séc. XVIII) iniciada por Rodrigues Lapa, quando da permanência deste em Belo Horizonte (1956-1962), onde editou as obras de Tomás Antônio Gonzaga e Alvarenga Peixoto. Notícia mais detalhada do trabalho deste grupo encontra-se em Aguiar (1995). Também na PUC-MG encontra-se o grupo de pesquisa que, sob a direção de Lélia Parreira Duarte, está preparando a fixação do texto das obras *Vinte Horas de Liteira* e *A Filha do Arcediago*, de Camilo Castelo Branco.

No Rio de Janeiro, há notícia de vários projetos. O projeto *Tradição Manuscrita e/ou Impressa de Textos Brasileiros do Séculos XVI ao XX*, coordenado por Edwald Machado Cafezeiro (UERJ), tem trazido a lume vários

estudos e edições: *Cartinha pera e[n]sinar a ler* (séc. XVI), por Margarida Oliveira e Monica Schaffino; *Obras de Antônio de Souza* (séc. XVII) por Aileda Oliveira, Ceila Montez e Nelson Ferreira; *Aventuras de Diófanes* (séc. XVIII) por Ceila Montez; *Cinematographo (Chronicas Cariocas)* (séc. XX), por Nelson Ferreira. Também coordenado por Edwaldo Machado Cafezeiro (UERJ), consta o projeto Memória da Dramaturgia Brasileira. Sob a responsabilidade de Fernando Ozório Rodrigues (Universidade Federal Fluminense), encontra-se uma nova edição da obra *Contos e Histórias de Proveito e Exemplo*, de Gonçalo Fernandes Trancoso, livro impresso em 1575. A obra de Gregório de Matos e Guerra tem sido investigada recentemente por José Pereira da Silva, Ruy Magalhães de Araujo e Emmanuel Macedo Tavares (UERJ) com vistas à preparação de edição (cf. a notícia da pesquisa dada em Silva (1998a)).

Em São Paulo, há também notícia de diversos projetos ligados à Crítica Textual e/ou Genética. Na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo encontra-se em atividade o *Centro de Estudos de Crítica Genética*, fundado em agosto de 1993, sob a coordenação de Cecília Almeida Salles (sobre os trabalhos desenvolvidos pelo Centro, cf. Salles (1995)).

Na Universidade de São Paulo, os projetos realizam-se tanto na Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (FFLCH) como no Instituto de Estudos Brasileiros (IEB).

Na FFLCH, está em andamento o projeto *Memória do Manuscrito Literário Brasileiro*, sob a coordenação de Roberto de Oliveira Brandão e com a participação de Diléia Zanotto Manfio, da Universidade do Estado de São Paulo (UNESP) em Assis. Tal projeto tem como objetivo realizar o levantamento de manuscritos literários brasileiros existentes em instituições oficiais e particulares, bibliotecas, editoras, bibliófilos, pesquisadores e autores para serem catalogados e publicados na forma de catálogo que sirva de referência para pesquisadores (para descrição mais detalhada do projeto, conferir Brandão (1995)). Sabe-se também do grupo de pesquisa *Laboratório do Manuscrito Literário*, sob a direção de Philippe Léon Marie Ghislain Willemart, que, desde 1985, tem se dedicado à investigação da crítica genética. Esse grupo estabeleceu junto com a APML um convênio com Institut des Textes et Manuscritos Modernas (ITEM) do CNRS de Paris através do CNPq desde 1987, convênio esse que ainda se encontra em funcionamento.

Textos de autores modernos (obras e correspondências) também têm

sido editados sob a orientação dos outros pesquisadores da FFLCH (Elza Miné, Maria Helena Nery Garcez, Philippe Willemart, Valentim Facioli e Zenir Reis): *"Clepsydra" de Camilo Pessanha: uma proposta de estabelecimento de texto* (Paulo Elias Allane Franchetti, 1992); *Proposta de edição da correspondência inédita entre João Guimarães Rosa e seu tradutor alemão, Curt Meyer-Clason (23 de janeiro de 1958 a 27 de agosto de 1967)* (Maria Apparecida Faria Marcondes Bussolotti, 1997) *Para uma edição crítica de "S. Cristóvão" de Eça de Queirós* (Eliane Hosokawa Imayuki, 1998); *"Amavisse" de Hilda Hilst: edição genética e crítica* (Cristiane Grando, 1998); *"São Bernardo" de Graciliano Ramos: proposta para uma edição crítica* (Nádia Regina Marques Coelho Bumirgh, 1998); *O cortiço", de Aluisio Azevedo: estabelecimento de textos em edição crítica e parte da fortuna crítica* (Laura Camilo dos Santos Cruz, 1998); *Edição crítica de Marco Zero I: a revolução melancólica* (Eridan Ribeiro de Carvalho, 1998)*; Marco Zero II: chão, Oswald de Andrade - edição restaurada* (Luiz Roberto Dias de Melo, 1998).

No IEB, encontra-se em realização o *Projeto de Organização, Exploração e Divulgação do Arquivo João Guimarães Rosa*, elaborado e coordenado inicialmente por Cecília de Lara (atualmente pesquisadores do projeto estão sob a orientação de Maria Neuma Barreto Cavalcante). Tal projeto objetiva organizar, explorar e promover o conjunto de documentos relativos à vida e à obra do escritor existentes atualmente no IEB (maiores informações sobre as atividades editoriais realizadas neste instituto encontram-se em Lopez (1995)).Têm também merecido grande atenção o acervo de Mário de Andrade (coordenado por Telê Ancona Lopez, que chefia a *Equipe Mário de Andrade*) e de Graciliano Ramos (sob a direção de Yêdda Dias Lima). Obras e manuscritos pertencentes a este mesmo Instituto também têm sido dados à estampa através de vários teses e dissertações de pós-graduação: *"Quatro Pessoas": edição crítica do romance inacabado de Mário de Andrade* (Maria Zélia Galvão de Almeida, 1984); *Edição crítica e comentada de "O Mundo Musical" de Mário de Andrade* (Jorge Sidney Coli Junior, 1990); *Mário de Andrade - "Crítica-Rio": edição crítica* (Sônia de Camargo Vollet Sachs, 1991); *Poesias reunidas de Oswald de Andrade: elementos para uma edição crítica* (Diléa Zanotto Manfio, 1993); *Diálogo epistolar: edição da correspondência Mário de Andrade/Manuel Bandeira* (Marcos Antonio de Moraes, 1997). Há ainda trabalhos relacionados à crítica genética que têm sido realizados no referido Instituto: *"Infância" de Graciliano Ramos: gênese textual e estudo estilístico (esboço de edição)* (Eliane Jacqueline Mattalia, 1996) e *Edição crítica em uma perspectiva genética de "As Três Marias" de Raquel de Queiroz* (Marlene Carmelinda Gomes Mendes, 1996).

1.3. Publicação de obras: uma seleção

Apesar de ter aumentado bastante o número de estudiosos envolvidos com o problema da edição de textos, poucos foram os manuais de Crítica Textual publicados: durante o período analisado, constatamos apenas a publicação de um manual, de autoria de Leodegário A. de Azevedo Filho - *Iniciação em Crítica Textual* (1987) -, e a reedição revista e atualizada do manual de Segismundo Spina - *Introdução à edótica: Crítica Textual* (1994), publicado pela primeira vez em 1977.

Trabalhos relacionados à Crítica Genética têm sido publicados sistematicamente pela revista *Manuscrítica*, editada pela Associação de Pesquisadores do Manuscrito Literário. Até o presente momento, já se publicaram sete números: *Manuscrítica* 1 (1990), *Manuscrítica* 2 (1991), *Manuscrítica* 3 (1992), *Manuscrítica* 4 (1993), *Manuscrítica* 5 (1994), *Manuscrítica* 6 (1996) e *Manuscrítica* 7 (1998).

Sob responsabilidade do Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Lingüísticos, tem sido publicada, desde 1995, a revista *Philologus*, que está atualmente em seu décimo primeiro número. Por conta do Instituto de Língua Portuguesa (Rio de Janeiro), tem-se dado a lume a revista semestral *Confluência*, que, desde o início de sua edição em 1991, tem acolhido diversos trabalhos na área de Filologia.

O Instituto de Letras da Universidade Federal da Bahia publica *Estudos Lingüísticos e Literários*, revista que tem veiculado resultado de pesquisas realizadas por vários professores da Instituição, trazendo a público trabalhos de diversas áreas, dentre as quais encontra-se a Crítica Textual.

Não se poderia deixar de mencionar neste breve artigo uma série de publicações na área de Filologia Portuguesa que constituem coletâneas de artigos em homenagem a filólogos brasileiros. Inserem-se neste caso as coletâneas dedicadas a Celso Cunha (*Miscelânea de estudos lingüísticos, filológicos e literários in memoriam Celso Cunha* (Pereira & Pereira 1995)); a Gladstone Chaves de Melo (*Miscelânea em homenagem ao Prof. Dr. Gladstone Chaves de Melo* (Barros, Gouveia e Bechara, 1995)), a Isaac Nicolau Salum (*Estudos de filologia e lingüística* (Carratore et alii, 1981)); a Leodegário Amarante de Azevedo Filho (*Estudos Universitários de língua e literatura; homenagem ao Prof. Dr. Leodegário A. de Azevedo Filho* (1993)); a Nilton

Vasco da Gama (*Estudos lingüísticos e literários* (1996)); a Segismundo Spina (*Para Segismundo Spina: língua, filologia e literatura* (Elia et alii, 1995)); e a Sílvio Elia (*Estudos universitários de lingüística, filologia e literatura; homenagem da Academia Brasileira de Filologia e do Círculo Lingüístico do Rio de Janeiro ao Prof. Dr. Sílvio Elia* (1990)).

Edição fac-similada, agora no Brasil, tem recebido uma série de trabalhos de Crítica Textual produzidos por filólogos estrangeiros de épocas anteriores: a Editora Lucerna (do Rio de Janeiro), em suas séries *Lingüística e Filologia Portuguesas* e *Jóias Literárias*, publicou o *Cancioneiro Gallego-Castelhano* (por Henry R. Lang), *O livro de Esopo* (por José Leite de Vasconcelos), *As cantigas de D. Joan Garcia de Guilhade* (por Oskar Nobiling) e *Os Lusíadas* (por Manuel de Lira).

Há que se fazer menção também da reedição da *Bíblia Medieval Portuguesa*, cujo texto crítico foi estabelecido por Serafim da Silva Neto no final da década de cinqüenta. Tal reedição, acrescida de glossário de responsabilidade de Heitor Megale, foi publicada com o título de *O pentateuco da bíblia medieval portuguesa* (1992).

Por conta da Fundação Biblioteca Nacional têm sido publicadas edições de manuscritos medievais portugueses, sempre acompanhados de fac-símile. Fazem parte da coleção Celso Cunha, coordenada por Gilberto Vilar de Carvalho, as edições *Um tratado da cozinha portuguesa do século XV* (por Antonio Gomes Filho, 1994, reedição de 1963, na já referida meritória coleção coordenada por Antônio Geraldo da Cunha, pelo INL) e *O livro de Isaac de Nínive* (por Ronaldo Menegaz,1994).

2. Conclusão

À vista do exposto, e sabe-se que muito terá sido deixado de se expor, ou por falta da informação ou pela exigüidade natural do artigo, pode-se avaliar que, de fato, os trabalhos filológicos ocupam muitos pesquisadores, infelizmente não ainda em número suficiente para suprir a todas as carências. Na verdade, a Filologia ainda não se recuperou de todo do impacto provocado pela introdução da Lingüística no Brasil, pois ainda ocupa um lugar marginal nos cursos de graduação: fica como apêndice das disciplinas “Filologia Românica” ou “História da Língua Portuguesa”. Tal condição suscita a idéia errônea de que a preocupação com a fidedignidade dos textos é relevante apenas em relação a textos medievais ou renascentistas, ou seja, textos que

remontam à época da tradição apenas manuscrita: a preocupação com a autenticidade do texto é também importantíssima mesmo quando se trata de obras que datam já de depois da imprensa. Uma amostra dessa falta de preocupação com o texto moderno é descrita por Marlene Gomes Mendes (1986) em seu trabalho sobre a fidedignidade dos textos nos livros didáticos no Brasil: demonstra a pesquisadora as diversas deturpações e mutilações que os livros didáticos cometem ao reproduzir textos de grandes nomes da literatura brasileira. O compromisso com a fidedignidade na transmissão e a compreensão de quanto é grave a adulteração dos textos são atitudes indispensáveis nos profissionais que trabalham com textos (não apenas os literários, mas também os não-literários - que são fundamentais para os estudos lingüísticos) e precisam ser provocadas através de reflexão sobre Crítica Textual, tarefa que é de responsabilidade da Filologia. Daí, portanto, a importância de esta disciplina ocupar o lugar que lhe é devido na formação dos alunos de Letras.

Embora ciente das limitações desta exposição em função da estratégia de mapeamento adotada (análise de eventos nacionais da área ocorridos na última década), acredita-se ter apresentado um esboço da Filologia Portuguesa no Brasil nos últimos anos, esboço este que ainda há de ser completado e retificado futuramente. Uma investigação mais extensa sobre a pesquisa filológica no Brasil exigirá não apenas a incorporação de dados de outros eventos, tais como os locais, regionais ou estrangeiros, mas também um rastreamento minucioso das publicações da área no País e no exterior. Na impossibilidade de incluir neste artigo informações obtidas através todos esses instrumentos, deixa-se aqui esta contribuição e externa-se o desejo de continuidade deste trabalho.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGUIAR, M. S. de (1995) A obra poética de Cláudio Manuel da Costa. Nova edição. In: W. M. MIRANDA (org.) *A trama do arquivo*. Belo Horizonte: Editora da UFMG.

ALMEIDA, M. Z. G. de (1984) "Quatro Pessoas": edição crítica do romance inacabado de Mário de Andrade. São Paulo: FFLCH-USP. (Tese de doutorado)

ALTMAN, M. C. F. S. (1998) *A pesquisa lingüística no Brasil (1968-1988).* São Paulo: Humanitas.

ANAIS do I Encontro de Crítica Textual: o Manuscrito Moderno e as Edições. (1986) São Paulo: FFLCH-USP.

Anais do III Encontro de Ecdótica e Crítica Genética. (1993) João Pessoa: Idéia.

Azevedo Filho, L. A. de (1987) *Iniciação em crítica textual*. Rio de Janeiro, São Paulo: Presença, Edusp.

Baldwin, E. (1996) "O Dote de Mathilde", conto de Arthur de Salles: proposta de edição crítica. Salvador: Instituto de Letras da UFBa. (Dissertação de mestrado inédita).

Barros, M. R. K. de; C. M. Gouvêa; E. Bechara (orgs.) (1995) *Miscelânea em homenagem ao Prof. Dr. Gladstone Chaves de Melo*. Rio de Janeiro: Editora Lucerna.

Brandão, R. de O. (1995) Memória do manuscrito literário brasileiro. In: Willermart (1995).

Bumirgh, N. R. M. C. (1998) "São Bernardo" de Graciliano Ramos: proposta para uma edição crítica. São Paulo: FFLCH-USP. (Dissertação de mestrado)

Bussolotti, M. A. F. M. (1997) Proposta de edição da correspondência inédita entre João Guimarães Rosa e seu tradutor alemão, Curt Meyer-Clason (23 de janeiro de 1958 a 27 de agosto de 1967). São Paulo: FFLCH-USP. (Dissertação de mestrado)

Câmara Júnior, J. M. (1949) Filologia. In: R. B. de Moraes, & W. Berrien *Manual bibliográfico de estudos brasileiros*. Rio de Janeiro: Gráfica Editora Souza.

_____ (1966) Antenor Nascentes e a filologia brasileira. *Vozes*, **6** : 459-462.

_____ (1970) *Problemas de lingüística descritiva*. Petrópolis: Vozes.

Cambraia, C. N. (Em preparação) Livro de Isaac: edição e estudo do cód. alc. 461. São Paulo: FFLCH-USP. (Tese de doutorado).

_____ & T. Lobo (1995) Edição diplomático-interpretativa d'"A vida do cativo monge confesso". São Paulo: FFLCH-USP. (Mimeo).

Caminha, P. V. de (1999) *A 'carta' de Caminha.* Ed. semidiplomática de Antônio Geraldo da Cunha, César Nardelli Cambraia e Heitor Megale. São Paulo: Humanitas. (Série Diachronica, Vol. 1).

Carratore, E. Del et alii (1981) *Estudos de filologia e lingüística (em homenagem a Isaac Nicolau Salum)*. São Paulo: T. A. Queiroz Editor, Edusp.

Carvalho, E. R. de (1998) Edição crítica de Marco Zero I: a revolução melancólica. São Paulo: FFLCH-USP. (Dissertação de mestrado)

Carvalho, R. B. S. (1995) 'Poemas do Mar' de Arthur de Salles: tentativa de edição crítica. Salvador: Instituto de Letras da UFBa. (Dissertação de mestrado inédita).

Castilho, A. T. de (1998) *Para a história do português brasileiro*. São Paulo: Humanitas. Vol I: Primeiras idéias.

CASTRO, I. (1992) Enquanto os escritores escreverem... In: *Atas* do IX Congresso Internacional da Associação de Lingüística e Filologia da América Latina. Campinas: UNICAMP. Vol I - Conferências Plenárias.

_____ (1995) O retorno à filologia. In: PEREIRA & PEREIRA (1995).

COLI JÚNIOR, J. S. (1990) Edição crítica e comentada de "O Mundo Musical" de Mário de Andrade. São Paulo: FFLCH-USP. (Tese de doutorado inédita).

CRUZ, L. C. dos S. (1998) "O cortiço", de Aluisio Azevedo: estabelecimento de textos em edição crítica e parte da fortuna crítica. São Paulo: FFLCH-USP. (Dissertação de mestrado).

ELIA, S. (1963) *Ensaios de Filologia*. Rio de Janeiro: Livraria Acadêmica.

_____ et alii. (1995) *Para Segismundo Spina: língua, filologia e literatura*. São Paulo: Iluminuras, FAPESP, EDUSP.

ESTUDOS Lingüísticos e Literários.(1996) Salvador: UFBa. Número Especial.

ESTUDOS universitários de lingüística, filologia e literatura; homenagem da Academia Brasileira de Filologia e do Círculo Lingüístico do Rio de Janeiro ao Prof. Dr. Sílvio Elia. (1990) Rio de Janeiro: Sociedade Brasileira de Língua e Literatura.

ESTUDOS universitários de língua e literatura; homenagem ao Prof. Dr. Leodegário A. de Azevedo Filho. (1993) Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro.

FERREIRA, P. S. (1996) Inquirições de D. Dinis: índices e vinte e sete primeiros fólios; edição crítica de um texto medieval notarial português. Salvador: Instituto de Letras da UFBa. (Dissertação de mestrado inédita).

FRANCHETTI, P. E. A. (1992) "Clepsydra" de Camilo Pessanha: uma proposta de estabelecimento de texto. São Paulo: FFLCH-USP. (Tese de doutorado)

GOMES FILHO, A. (1994) *Um tratado da cozinha portuguesa do século XV*. 2ª ed. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional.

GONSALEZ, J. F. (1990) Obra satírica de dom Pero Gomez Barroso; trovador português do século XIII. São Paulo: FFLCH-USP. (Tese de doutorado).

GRANDO, C. (1998) "Amavisse" de Hilda Hilst: edição genética e crítica. São Paulo: FFLCH-USP. (Dissertação de mestrado).

HOUAISS, A. (1980) A edição crítica de textos no Brasil. *Revista Brasileira de Língua e Cultura*, **2**.6 : 12-15. Atas do XII Congresso Brasileiro de Língua e Literatura.

IMAYUKI, E. H. (1998) Para uma edição crítica de "S. Cristóvão" de Eça de Queirós. São Paulo: FFLCH-USP. (Dissertação de mestrado)

JUBRAN, C. M. et alii (orgs.) (1996) *Estudos lingüísticos XXV - Anais de Seminários do GEL*. Taubaté: UNITAU, CNPq, GEL.

JUBRAN, C. M. et alii (orgs.) (1997) *Estudos lingüísticos XXVI - Anais de Seminários do GEL*. Campinas: UNICAMP, FAPESP, GEL.

KATO, M. A. (1993) Como, o que e por que escavar? In: ROBERTS & KATO (1993)

Lima, J. P. de (1995) A Crítica Textual no Rio de Janeiro. In: Pereira & Pereira (1995).

Lopez, T. A. (1995) O Instituto de Estudos Brasileiros e as edições. In: Willemart (1995).

Manfio, D. Z. (1993) Poesias reunidas de Oswald de Andrade: elementos para uma edição crítica. São Paulo: FFLCH-USP. (Tese de doutorado inédita).

Mattalia, E. J. (1996) "Infância" de Graciliano Ramos: gênese textual e estudo estilístico (esboço de edição) São Paulo: FFLCH-USP. (Dissertação de mestrado).

Mattos e Silva, R. V. (1983) Reencontro da filologia e da lingüística nos estudos diacrônicos. *Linguagem*, **1**: 74-82.

_____ (1988) Fluxo e refluxo: uma retrospectiva da lingüística histórica no Brasil. *D.E.L.T.A.*, **4**.1: 85-113.

_____ (1991) Lingüística histórica e filologia hoje: redefinindo fronteiras. In: Anais do III Encontro.

Megale, H. (1999) As cantigas bretãs: edição crítica a partir de lição diplomática dos códices B. 10991 e V. Lat. 7182. (Comunicação para o XIX Congresso Internacional Arturiano, em Toulouse).

Melo, L. R. D. de (1998) Marco Zero II: chão, Oswald de Andrade - edição restaurada. São Paulo: FFLCH-USP. (Dissertação de mestrado)

Mendes, M. G. (1986) A fidedignidade dos textos nos livros didáticos no Brasil. In: *Anais* do I Encontro.

_____ (1996) Edição crítica em uma perspectiva genética de "As Tres Marias" de Raquel de Queiroz. São Paulo: FFLCH-USP. (Tese de doutorado).

Menegaz, R. (1994) *O livro de Isaac de Nínive (séc. XV)*. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional.

Miné, E. & Caniato, B. J. (orgs.) (1997) *Anais do do III Encontro Internacional de Queirosianos*. São Paulo: FFLCH-USP.

Moraes, M. A. de (1997) Diálogo epistolar: edição da correspondência Mário de Andrade/Manuel Bandeira. São Paulo: FFLCH-USP. (Dissertação de mestrado).

Mota, J. & V. Rollemberg (orgs.) (1996) *Atas do I Congresso Internacional da Associação Brasileira de Lingüística*. Salvador: ABRALIN, FINEP, UFBa. Vol. 1.

Naro, A. J. (1976) *Tendências atuais da lingüística e da filologia no Brasil*. Rio de Janeiro: Francisco Alves.

Nascentes, A. (1939) *Estudos filológicos*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira.

O PENTATEUCO da bíblia medieval portuguesa. (1992) Introd. e glossário de Heitor Megale. São Paulo: Imago/EDUC.

Pereira, C. da C. & P. R. D. Pereira (orgs.) (1995) *Miscelânea de estudos*

lingüísticos, filológicos e literários in memoriam Celso Cunha. Rio de Janeiro: Nova Fronteira.

PEREIRA, T. L. G. (1996) Um livro de marinharia do século XVI; edição do manuscrito Fonds Portugais 40 (atual 61), códice 44.340 da Bibliotèque Nationale de Paris. São Paulo: FFLCH-USP. (Tese de doutorado inédita).

PEZATTI, E. G. et alii (orgs.) (1998) *Estudos lingüísticos XXVII - Anais de Seminários do GEL*. São José do Rio Preto: UNESP - IBILCE.

PINTO, E. P. (1982) Edição crítica no Brasil. *Comunicação e Artes*, **11** : 175-187.

QUEIROZ, R. de C. R. de (1995) "Sonetos" de Arthur de Salles: tentativa de edição crítica. Salvador: Instituto de Letras da UFBa. (Dissertação de mestrado inédita).

REIS, M. da C. S. (1996) "O Ramo da Fogueira", obra regional de Arthur de Salles: proposta de edição crítica. Salvador: Instituto de Letras da UFBa. (Dissertação de mestrado inédita).

ROBERTS, I. & M.A.KATO (orgs.) (1993) *Português brasileiro: uma viagem diacrônica*. Campinas: Editora da Unicamp.

ROSÁRIO, Pe. M. da P. do (1995) *Língua e inquisição no Brasil de Pombal*. Rio de Janeiro: UERJ.

SACHS, S. de C. V. (1991) Mário de Andrade - Crítica-Rio: edição crítica. São Paulo: FFLCH-USP. (Tese de doutorado inédita).

SALLES, A. de (1981) *Sangue-mau*. Ed. crítica sob a direção de Nilton Vasco da Gama. Salvador: UFBa.

SALLES, C. A. (org.) (1990) *Anais do II Encontro de Edição Crítica e Crítica Genética: Eclosão do Manuscrito*. São Paulo: FFLCH-USP.

_____ (1992) *Crítica genética: uma introdução; fundamentos dos estudos genéticos sobre os manuscritos literários*. São Paulo: EDUC.

_____ (org.) (1995) *Catálogo de pesquisas do CECG*. São Paulo: Comunicação e Semiótica/PUC-SP.

SANTANA NETO, J. A. de (1990) Cantigas de Fernam Soarez de Quinhones: subsídios para uma edição crítica. São Paulo: FFLCH-USP. (Dissertação de mestrado inédita).

_____ (1997) Duas leituras do tratado ascético-místico Castelo Perigoso. São Paulo: FFLCH-USP. (Tese de doutorado inédita).

SILVA, J. P. da (1997) Roteiro da Viagem da Cidade do Pará até as últimas colônias dos domínios portugueses em os rios Amazonas e Negro. Rio de Janeiro: UERJ/Digraf.

_____ (1998a) Notícia sobre os códices de Gregório de Matos guardados na Biblioteca Nacional e na Coleção Cleso Cunha. In: SILVA (1998b).

_____ (org.) (1998b) *Anais do Congresso Nacional de Lingüística e Filologia*. Rio de Janeiro/São Gonçalo: Dialogarts/Cifefil.

SILVA NETO, S. da (1951) A filologia portuguesa no Brasil (1939-1948). In: M. de P. BOLÉO (org.) *Os estudos de lingüística românica na Europa e na América desde 1939 a 1948*. Coimbra: Casa do Castelo. Vol. 1.

SPINA, S. (1994) *Introdução à edótica: crítica textual*. 2ª ed. rev. e atual. São Paulo: Ars Poetica, Edusp.

TELLES, C. M. (1988) Coleção de roteiros portugueses da carreira da Índia no século XVI: edição do manuscrito da BNP. São Paulo: FFLCH-USP. (Tese de doutorado inédita)

_____ & A. R. da GAMA (1996) A linha de pesquisa "Edição crítica da 'obra' de Arthur de Salles". *Estudos Lingüísticos e Literários*, **18**: 9-15.

WILLEMART, P. (1986) Abertura do 1.º Encontro de Crítica Textual. In: *Anais* do I Encontro.

_____ (org.) (1995) *Anais do IV Encontro Internacional de esquisadores do Manuscrito e de Edições: Gênese e Memória*. São Paulo: Annablume/ APML.